

RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, In-

ciso LX

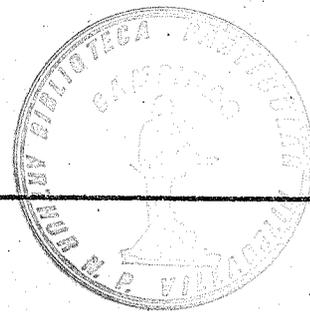
Formada pela rua 65 do Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"

Início na rua Nossa Senhora das Dores
Término na divisa do loteamento
Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"
Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-81, em nome de Prefeito Municipal, em Exercício.

NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Foi o Papa São Pio V que introduziu a devoção a Nossa Senhora sob o título de Auxiliadora. Durante seu pontificado (1566-1572) voltara a pesar sobre a cristandade o perigo da invasão turca. Por um lado, vindos de Constantinopla, os infiéis ameaçavam, através da Hungria, o coração da Europa. Por outro lado, bloqueavam o Mediterrâneo, ocupavam a Ilha de Chipre e suas sortidas marítimas causavam danos imensos. Tentou o pontífice constituir a Liga Católica para enfrentá-los. No entanto, o protestantismo, insuflando a rebelião dos príncipes, fez sentir os seus efeitos. Apenas a Espanha de Felipe II, que reinava então sobre o Brasil, Veneza e Gênova atenderam ao apelo do Papa. Ainda assim, as galeras espanholas, venezianas e genovesas, sob o comando de João D'Áustria, arremeteram contra os turcos ancorados no Golfo de Lepanto. Embora inferior em número, a armada católica obteve grande vitória, destruindo a esquadra otomana em 07-outubro-1571 e libertando 12 mil cristãos escravizados pelos sarracenos. No século seguinte a ameaça que pesava sobre a cristandade foi afastada do continente. Em ação de graças, Pio V instituiu a festa do Rosário, em 07-outubro, e deu início à devoção à Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos, sob cujo patrocínio colocara a esquadra cristão. Grandes devotos de Nossa Senhora Auxiliadora foram o Papa Pio VII, quando prisioneiro de Napoleão em Fontainebleau, de onde regressou triunfalmente à Roma, e D. João Bosco que a proclamou padroeira de suas congregações: a Pia Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos) e a das Filhas de Maria Auxiliadora, ambas destinadas à educação cristã da mocidade. Ambas se santificam sob a égide de Maria Auxiliadora, a cuja intercessão São João Bosco atribuiu sua vocação sacerdotal e missionária. Em Campinas funcionam sob a orientação de sacerdotes salesianos o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, o Externato São João e a Escola Salesiana São José.



DECRETO N.º. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1º. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABLIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 132, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloísio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38, com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA SÃO FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO HORMEDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

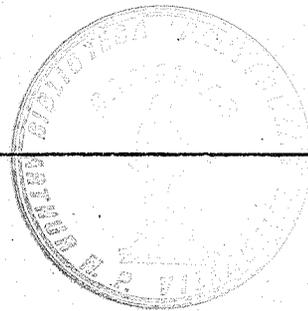
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIII - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61 com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXIX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMEU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA E VIGES" a Rua 110, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.o. 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

(Denominação dada pelo Decreto nº 6686 de 18-setembro-1981 à Rua 65 do Conjunto Habitacional Padre Archieta, com início na Rua N. Sra. das Dores, antiga Rua 71 e término na Divisa do loteamento. É o 1º tem LX desse Decreto).

24 DE MAIO

Origens do culto a N. Sa. Auxiliadora

24 DE MAIO

MARIA SANTÍSSIMA. N. S. AUXILIADORA.

A festa de Nossa Senhora Auxiliadora é de data recente. Instituída por Pio VII, pelo Decreto de 16 de setembro de 1816 é mais uma confirmação brilhante da memorável profecia da Mãe de Jesus: "Eis que me chamarão hora-aventurada todas as gerações. (Lc. 1). Instituído esta festa a Igreja com isto tencionou 1º) comemorar um dos acontecimentos mais notáveis da história do cristianismo em que Maria de um modo tão notante mostrou o seu poder e 2º) animar os fiéis à confiança na intercessão de Maria Santíssima. O acontecimento foi o seguinte: O Imperador Napoleão primeiro cuja ambição não respeitava lei nem tradição, dedicava ódio ao Papa Pio VII por ter-se negado a declarar inválido o matrimônio que Jerônimo irmão de Napoleão, mui legalmente tinha contraído com uma senhora protestante filha de um negociante da América do Norte. Sob um pretexto mentiroso, mandou que o general Miollis, em 1809 ocupasse Roma e em nome do imperador declarasse: "Sendo eu imperador declaro findo o Império do Papa". Pio VII protestou contra esta arbitrariedade injustíssima e lançou a excomunhão contra Napoleão. A bula da excomunhão foi por ordem do papa afixada na porta da catedral de São Pedro, na noite de 10 para 11 de junho de 1809. Por isso descrever as indignidades e injúrias de que foi vítima o vigário de Cristo. Entretanto, sem que ninguém o pudesse prevêr, as cousas mudaram, e bem depressa Napoleão perdeu a batalha de Leipzig e, cedendo à pressão formidável da opinião pública, deu liberdade ao Papa e no mesmo palácio onde o tinha mantido preso, se viu obrigado a assinar a abdicação. Pio VII voltou para Savona, onde cumpriu o voto. Em presença de muitos cardeais e Prelados, do rei Vitor de Sardenha, da rainha Maria Luíz de Etrúria, fez a coroação da imagem da Mãe de Misericórdia, no dia 24 de maio de 1814, fez a solene entrada em Roma debaixo de jubilosas aclamações.

MARIA SANTÍSSIMA, N. S. AUXILIADORA. A festa de Nossa Senhora Auxiliadora é de data recente. Instituída por Pio VII, pelo Decreto de 16 de setembro de 1816, é mais uma confirmação brilhante da memorável profecia da Mãe de Jesus: "Eis que me chamarão bem-aventurada todas as gerações". (Lc. 1.) Instituído esta festa, a Igreja com isto tencionou: 1º) comemorar um dos acontecimentos mais notáveis da história do cristianismo, em que Maria de um modo tão patente mostrou o seu poder e 2º) animar os fiéis à confiança na intercessão de Maria Santíssima. O acontecimento foi o seguinte: O Imperador Napoleão 1º, cuja ambição não respeitava lei nem tradição, dedicava ódio ao Papa Pio VII, por ter-se negado a declarar inválido o matrimônio que Jerônimo, irmão de Napoleão, mui legalmente tinha contraído com uma senhora protestante, filha de um negociante da América do Norte. Sob um pretexto mentiroso, mandou que o general Miollis, em 1809, ocupasse Roma e em nome do imperador declarasse: "Sendo eu imperador de Roma, exijo a restituição dos Estados Eclesiásticos, declaração de Carlos Magno; declaro findo o Império do Papa". Pio VII protestou e excomungou Napoleão, este determinou sua prisão, em Savona. Repugna descrever as indignidades e injúrias, de que foi vítima o vigário de Cristo. Entretanto, sem que ninguém o pudesse prevêr, as cousas mudaram, e bem depressa Napoleão perdeu a batalha de Leipzig e, cedendo à pressão formidável da opinião pública, deu liberdade ao Papa e no mesmo palácio onde o tinha mantido preso, se viu obrigado a assinar a abdicação. Pio VII voltou para Savona, onde cumpriu o voto. Em presença de muitos cardeais e Prelados, do rei Vitor de Sardenha, da rainha Maria Luíz de Etrúria, fez a coroação da imagem da Mãe de Misericórdia, e no dia 24 de maio de 1814, fez a solene entrada em Roma, debaixo de jubilosas aclamações. Si a devoção a N. Senhora Auxiliadora tomou novo incremento na Igreja Católica é também devido ao grande Santo dos nossos dias, D. João Bosco, que deu a Deus e à Igreja duas Congregações: a Pia Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos) e a das Filhas de Maria Auxiliadora, ambas destinadas à educação cristã da mocidade, à propagação do Reino de Deus entre os pagãos, à caridade de Cristo em suas diversas modalidades. Ambas trabalham e se santificam sob a égide de Maria Auxiliadora, a cuja intercessão São João Bosco atribuiu sua vocação sacerdotal e missionária, e cuja devoção legou às suas instituições como um penhor preciosíssimo e providencial de santificação e proteção divina. Nesta cidade de Campinas funcionam atualmente sob a orientação dos Sacerdotes Salesianos o Liceu Nossa Senhora Auxiliadora, o Externato São João, que muito têm feito para os meninos, especialmente para os que são pobres, ensinando-lhes as primeiras letras e educando-os para que sejam os bons homens de amanhã; e a Escola Salesiana São José. Boa parte do povo de Campinas sabe o muito que os Padres Salesianos têm feito e os seus cooperadores e muito mais ainda poderão fazer si houver maior número de cooperadores.

SANTOS DONACIANO E ROGACIANO, irmãos, os quais, em tempo do imperador Diocleciano, depois de encarcerados por causa da sua constância na fé, foram suspensos no ecúleo e açoitados; em seguida traspassados com a lança de um soldado, e finalmente decapitados. São também comemorados São Manaem, colaco do Tetrarca Herodes, doutor e profeta da Lei da graça, o qual decausou em paz na cidade de Antioquia. Santa Joana, mulher de Cuzas, Procurador de Herodes, da qual faz menção o Evangelista São Lucas e São Vicente, mártir em Porto Romano.

NOSSA SENHORA AUXILIADORA

24 MAIO

Mons. LAZARO MUTSCHELE

Festejamos hoje Nossa Senhora Auxiliadora.

Nas ladainhas invocamos Maria SS. sob os mais diversos títulos, que a cristandade lhe dá. "Auxilium Cristianorum", auxílio dos cristãos foi o título acrescentado por Pio V, em ação de graças pela grande vitória de 1571, alcançada sobre os inimigos do nome cristão.

Ela foi a fortaleza dos cristãos no século das cruzadas, desbaratando os inimigos do nome cristão numa série interminável de batalhas no Ocidente e no Oriente.

Lepanto, Viena, Malta, Corfú, são monumentos imorredouros que perpetuam a memória dos triunfos de Maria.

A Igreja sabe muito bem que as portas do Inferno não hão de prevalecer contra Ela.

S. João Bosco, é o grande apóstolo da mocidade, consagrando as suas obras à Nossa Senhora Auxiliadora.

Maria, Auxílio dos Cristãos é a esperança dos brasileiros, é a mesma Nossa Senhora Aparecida, que vem em socorro dos que a Ela recorrem confiantes.

Grossos volumes encheria, quem tentasse arquivar todas as maravilhas de salvação e bênção que por esse mundo agora tem semeado e semeia a Mãe de Deus e Nossa.

Se lermos, por exemplo, a vida de S. João Bosco, deparamos a cada passo desde os primórdios de sua gigantesca obra, com a proteção assinalada, com os auxílios maternos de Maria!

Reverendo o nosso culto de veneração e filial amor a Nossa Senhora, neste mês que lhe é consagrado, de um modo todo especial, pedimos hoje pelos lares do Brasil e do mundo inteiro a Nossa Senhora Auxiliadora, para que venha em auxílio de todos os seus filhos da terra!

O calendario assinala hoje (24 de maio) a festa dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora, titulo com que especialmente se invoca a Virgem Maria, como Padroeira dos Cristãos: "Auxilium Christianorum".

Foi o Papa S. Pio V que introduziu a devoção a Nossa Senhora sob o titulo de Auxiliadora. Durante seu pontificado (1566-1572) voltara a pesar sobre a cristandade o perigo da invasão turca. Por um lado, vindos de Constantinopla, os infiéis ameaçavam, através da Hungria, o coração da Europa. Por outro, bloqueavam o Mediterraneo, ocupavam a ilha de Chipre e suas sortidas maritimas causavam danos imensos. Tentou o pontifice constituir a Liga Cristã, para enfrentá-los.

entanto, o protestantismo, instigado a rebelião dos principes, fazia sentir seus efeitos. Apenas a Espanha de Felipe II, que reinava então sobre o Brasil (dominio espanhol, a lembrar as famosas Ordenações Filipinas); Veneza e Genova atenderam ao apelo de Pio V.

Mesmo assim as galeras espanholas, venezianas e genovesas, sob o comando de Dom João d'Austria, arremeteram contra os turcos ancorados no Golfo de Lepanto. Embora inferior em numero, a armada catolica obteve grande victoria, destrocando a esquadra otamana (7 de outubro de 1571) e libertando 12.000 cristãos escravizados pelos sarracenos. Já no seculo seguinte, a ameaça que há seculos pesava sobre a cristandade seria afastada do continente.

Em ação de graças, S. Pio V instituiu a festa do Rosario (7 de outubro) e deu início à devoção a Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos, sob cujo patrocínio colocara a esquadra cristã.

Felipe II ainda tentou repetir o "Invencível Armada" contra a Inglaterra reformista. Uma tempestade destruiu os navios e o rei catolico teve a frase memoravel: "Mandei guerrear homens, não os elementos, Deus assim o quis".

Grandes devotos de Nossa Senhora Auxiliadora foram o Papa Pio VII, quando prisioneiro de Napoleão em Fontainebleau, donde regressou triunfalmente a Roma, e Dom Bosco, que a proclamou padroeira de suas congregações masculina (salesianos) e feminina: Filhas de Maria Auxiliadora. H. D.





COLUNA CATÓLICA

Estanislau do Carmo

NS Auxiliadora: comemorações

A sagrada Liturgia celebra amanhã a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, instituída pelo papa Pio VII, em ação de graças por seu retorno a Roma, após o longo e doloroso cativeiro em Savona e na França, ocorrido devido à tirania de Napoleão.

A invocação "Auxílio dos Cristãos" é antiquíssima, tendo sido incluída na Ladainha Laurentana pelo Papa São Pio V em 1571, a título de agradecimento à Virgem Santíssima pela vitória cristã alcançada na célebre batalha de Lepanto.

São João Bosco difundiu o recurso à Mãe de Deus sob essa invocação, afirmando ser ela uma nova bandeira colocada por Deus nas mãos dos católicos, para alcançarem importantes êxitos contra os inimigos da Igreja.

CATIVEIRO PONTIFÍCIO

O papa Pio VII, foi conduzido preso de Roma a Savona e depois para a França por ordem de Napoleão. Durante os cinco anos que durou seu cativeiro, o Sumo Pontífice recorria continuamente a Nossa Senhora como "Auxílio dos Cristãos". Uma série de acontecimentos imprevistos, debilitando o poder do tirano francês, possibilitou o regresso do papa à Cidade Eterna, a 24 de maio de 1814.

Atribuída sua libertação à ajuda especial de Nossa Senhora, Auxílio dos Cristãos, Pio VII instituiu, em ação de graças, a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, fixando a celebração no dia de seu retorno a Roma.

Na missa então composta, foi incluída esta linda antífona: "Eis que Maria era nossa esperança. Ao seu patrocínio recorremos para nos libertar e Ela veio em nosso auxílio. Aleluia". O hino composto para tal missa, proclama esta verdade fundamental: "Todas as vezes que o povo de Deus se encontra oprimido pela cruéis armas do inimigo maligno, logo a Virgem piedosa e Auxiliadora se apressa em socorrê-lo."

E confirmando o sentir universal da Igreja, de que Maria Santíssima cuida de nós, concedendo-nos graças até mesmo



Pio VII sendo conduzido prisioneiro, na porta de seu Palácio Quirinal, em Roma. Afresco do século XIX, Museu do Vaticano, Roma.

quando não as pedimos (quanto mais se as imploramos com confiança, o referido hino alude à torrencial prova dos fatos: "Disto são testemunhos os monumentos dos nossos maiores, os templos carregados de magníficos despojos e as festas anualmente celebradas, com renovado fervor".

Nas estrofes seguintes, o hino manifesta o júbilo pela libertação e retorno do Sumo Pontífice a Roma:

— "Seja-nos lícito exprimir com melodias novas nossa gratidão a Maria pelos novos benefícios, e por toda a parte se espalhe nosso aplauso.

"O dia feliz, digno de memória, no qual a sede de Pedro, depois de tanto tempo, recebeu, felizmente, o Mestre da Fé.

"Virgens puras, crianças inocentes, clero e povo, exultai; e cantai agradecidos os benefícios da Rainha do Céu.

"Virgem das Virgens, Mãe bendita de Jesus, aumentai esses benefícios".

(Extraído da secção "Culto Católico" de Estanislau do Carmo, do jornal "Folha da Tarde", SP, de 23-05-1983)